

P A P É I S A V U L S O S  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

---

NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES DE HEMILOPHINI  
I. GÊNEROS COM ANTENAS DE 12 ARTÍCULOS  
(COLEOPTERA, LAMIIDAE)

FREDERICO LANE

**Tabatinga, gen. nov.**

Cabeça retrátil; fronte mais larga que longa, moderadamente convexa; labro sem carena transversa aparente; mandíbulas com a face lateral longo-triangular, sem depressão, súbitamente curvas para o ápice, este, curto, bidentado; tubérculos das antenas largamente separados, a área intermediária deprimida; vértice amplo, convexo; olhos com o lobo inferior saliente, excedendo os lados da cabeça, os lobos superiores afastados no vértice menos que meia distância dos inferiores na frente; antenas de 12 artículos, apenas um pouco mais longas que o corpo (♂); terceiro artículo cêrca de uma e meia vêzes o comprimento do escapo, o quarto mais curto que o escapo e o último mais curto que o anterior; protórax transverso, cilindriforme, elevado para a frente, sem tubérculos laterais ou no pronoto; élitros longos, com os úmeros salientes, angulosos, o dorso limitado, de cada lado, por uma carena forte, com origem no ângulo umeral e evanescente no quarto posterior dos élitros; lados perpendiculares, moderadamente esplanados posteriormente; ápices armados de curto espículo externo, o canto sutural arredondado; prosterno com a margem anterior fortemente oblíqua, o processo prosternal estreito entre as coxas, cêrca de um quarto do diâmetro da coxa; mesosterno forte e transversalmente deprimido na base, o processo mais largo que o prosternal, com os lados subparalelos e não alargado para o ápice, este, não alcançando o nível posterior das coxas; metasterno amplo, fundo, fortemente convexo, com um fino sulco mediano; meta-episternos largos,

---

Resultados parciais da revisão da tribo Hemilophini, iniciada em 1958, como bolsista da National Science Foundation (Washington), e continuada como bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (Rio de Janeiro), com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A generosa acolhida do autor na Casa do Brasil, em Londres, sem a qual seria impossível a continuidade da sua pesquisa no British Museum (Natural History) merece destaque muito especial.

a largura mais ou menos uniforme até o estreitamento súbito distal; abdômen com o primeiro segmento subigual em comprimento aos dois seguintes em conjunto, o ápice anterior agudo; último segmento um pouco mais longo que o anterior, com o bordo distal truncado; pernas um pouco mais alongadas das anteriores e posteriores; fêmures fusiformes, os posteriores alcançando o bordo distal do segundo segmento do abdômen; tarsos anteriores com o terceiro artigo moderadamente alargado para o ápice e subigual em comprimento aos artículos 1-2 em conjunto; tarsos médios e posteriores com o terceiro artigo mais estreito e mais curto que os artículos 1-2 em conjunto; garras tarsais curtas e com o dente interno aculeiforme e mais curto que o externo.

Este gênero é próximo de *Gagarinia* F. Lane, 1956, do qual diverge, principalmente, pela fronte moderadamente convexa; pelo labro sem carena transversa aparente; pelas mandíbulas mais subitamente curvas para o ápice; pelas antenas pouco mais longas que o comprimento do corpo; pelo terceiro artigo apenas uma e meia vezes o comprimento do escapo, o quarto mais curto que o escapo e o último mais curto que o anterior; e pelos ápices dos élitros armados com um espículo externo e pelas garras tarsais mais curtas e com o dente interno mais curto que o externo.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

**Tabatinga x-littera, sp. n.**

♀ Tegumento castanho, revestido com tênue pilosidade pardo-escura e com as seguintes ornamentações de revestimento compacto cretáceo: na cabeça, uma grande mancha no vértice, dividida na linha mediana por uma faixa de pardo tênue; além dessa dupla mancha, os lados da fronte apresentam um filete de branco que desce para as genas, onde o branco fica mais espalhado, e uma mancha não muito compacta nos lados da cabeça, atrás dos olhos; protórax branco compacto, exceto por um V invertido, no meio do pronoto, de braços curtos, que vai do bordo anterior ao posterior, e uma faixa longitudinal, um tanto larga, de cada lado do protórax, finamente revestidos de pardo; élitros com o dorso branco compacto, exceto pelos úmeros e um desenho conjunto, em X, no meio dos élitros, de revestimento muito tênue, quase caduco, pardo escuro; lados dos élitros com o mesmo revestimento tênue e apenas uma pincelada de branco abaixo dos úmeros e outra, mais alongada, ao nível do braço anterior do X; o revestimento tênue abrange os ápices dos élitros exceto no canto sutural, alcançado pelo branco compacto; lado inferior do corpo com o prosterno, mesosterno, uma faixa mediana do metasterno e uma faixa mediana do abdômen, fina e densamente revestidos de pardo; episternos e epímeros do meso e metasterno, larga faixa lateral do metasterno e larga faixa lateral do abdômen, compactamente revestidos de cretáceo, interrompido apenas pelas coxas posteriores transversas; pernas com tênue revestimento pardo, as tíbias cerdas.

Comprimento, 28,5 mm; largura umeral, 8,5 mm.

Localidade-tipo: Brasil, Amazonas, Tabatinga, 6.II.1957, E. Souza Lima col.

Holótipo ♂, na coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro.

Espécie muito distinta e inconfundível dentre as que constituem a tribo Hemilophini. O padrão de desenho nos élitros, em X, lembra o de alguns lamiídeos africanos como, por exemplo, as espécies do gênero *Calothyrsa*.

**Juninia**, gen. nov.

Olhos com o lobo inferior fortemente saliente, visivelmente mais longo que largo; lobos superiores muito aproximados no vértice da cabeça, a distância entre os lobos cêrca de um quinto da distância que separa os lobos inferiores na frente; antenas bem mais longas que o corpo, o sexto artículo ultrapassando os ápices dos élitros (♂); terceiro artículo bem mais longo que o escapo; último artículo, na ♀, subigual ao anterior; frente mais larga que longa, de lados subparalelos, levemente bi-convexa, um pouco mais deprimida em cima; labro com fina carena mediana transversa; protórax transverso, desarmado nos lados e no pronoto; ápices dos élitros com um dente externo curto, mas agudo, o canto sutural arredondado.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

**Juninia leechi**, sp. n.

♀ Tegumento castanho; antenas com o escapo e os dois-terços basais do segundo artículo de um castanho muito escuro, enegrecido; ápice do segundo artículo, o terceiro todo e a parte distal dos seguintes, de um castanho claro, avermelhado, êsse tom tornando-se mais extenso para os últimos artículos; parte basal dos artículos 4-12 de um flavo ferrugíneo; labro castanho avermelhado, mas flavo na base; pernas, exceto pelas coxas, flavas, com o ápice do artículo distal dos tarsos mais avermelhado e as garras tarsais castanhas; coxas castanhas, como o resto da parte inferior do corpo. Revestimento finamente cinéreo nas antenas, mais denso e conspicuo no escapo, a face inferior com cílios curtos, relativamente densos, mais escassos depois do sexto artículo; revestimento geral do corpo de um cinza côr-de-lousa, bastante denso, acamado, com os seguintes ornatos de revestimento cretáceo compacto: uma larga faixa longitudinal de cada lado do protórax, ocupando parte do pronoto e marginada em cima e em baixo por um filete de revestimento castanho-negro; parte inferior do protórax esbranquiçada, mas o branco não invadindo a lingueta inferior do protórax; élitros com um desenho basal comum, que ocupa cêrca do quarto basal dos élitros, circundando completamente o escutelo, mas afastando-se um pouco do contôrno da saliência umeral, encostando porém, nos lados, na carena lateral dos élitros e curvando-se para trás para a sutura, com uma reentrância e depois uma ponta arredondada conjunta, que avança na sutura além do corpo principal da mancha; abaixo dos úmeros, com uma mancha ovalada, grande, mas que não encosta no bordo lateral dos élitros; no começo do segundo terço dos élitros, no dorso, de cada lado, com uma grande mancha um pouco afastada da sutura, mas encostando na carena lateral, e de contôrno vagamente cordiforme, mas com o ápice voltado para a frente; no começo do terceiro terço dos élitros, de cada lado, com uma grande mancha elítica; a mancha

basal comum é marginada, no contôrnio posterior, de fino revestimento pardo-escuro, quase negro, exceto em curta extensão comum, junto à sutura; os dois pares seguintes de manchas dorsais são também marginadas de escuro, exceto o par mediano em pequena extensão na face voltada para a sutura; no lado inferior do corpo, os episternos e epímeros do meso- e do metasterno são cretáceos, assim como a maior parte do metasterno, excetuada apenas a faixa longitudinal mediana; no abdômen, de cada lado, com uma mancha em cada um dos três primeiros segmentos, um indício muito vago no quarto e sem marcação no último; as manchas do abdômen são relativamente pequenas, a do segundo segmento maior que as dos segmentos 1 e 3, irregularmente arredondadas e livres, sem encostar em qualquer dos bordos dos segmentos; pernas finamente revestidas de cinéreo, as tíbias discretamente cerdosas.

♂ Diverge da ♀ principalmente pelas antenas mais longas, com o sexto artículo alcançando o ápice dos élitros; na ♀ as antenas são uma e duas-quinatas partes vezes o comprimento do corpo, mas só o oitavo artículo ultrapassa os ápices; o último segmento do abdômen é mais transverso, apenas um pouco mais longo que o anterior e mais inciso no bordo distal, de resto muito similar ao da ♀, que é um pouco mais longo. Nos ornatos cretáceos, o ♂ apresenta as manchas do par médio do dorso dos élitros sem o aspecto cordiforme, a linha posterior sendo transversa e um pouco sinuosa; o marginado negro das manchas é contínuo na linha posterior da mancha basal comum e ao redor das manchas dos outros dois pares.

Comprimento, 20,5 - 22,5 mm; largura umeral, 6,25 - 7,25 mm.

Localidade-tipo: Peru, Junin, 1935, F. Woytkowski col.

Holótipo ♀ (exemplar maior), coletado em 28 de agosto, nas coleções da Califórnia Academy of Sciences; um parátipo (alótipo), coletado em 26 de outubro, depositado nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Espécie muito distinta, mas que no colorido e padrão de desenho lembra a *Amphionycha antiqua* Gahan, 1889. O novo gênero aproxima-se do precedente e de *Gagarinia* F. Lane, 1956, divergindo de ambos pelo lobo inferior dos olhos mais longo que largo, muito saliente e pelos lobos superiores muito aproximados no vértice da cabeça. De *Tabatinga* separa-se facilmente pelas antenas muito longas e de *Gagarinia* pelos ápices dos élitros armados com um espículo externo.

É com prazer que dedico esta espécie ao Dr. H. B. Leech da California Academy of Sciences.

### **Phoebella**, gen. nov.

Cabeça retrátil, com a fronte convexa, inerme; vértice fortemente convexo; mandíbulas com o ápice agudo, truncado obliquamente, o canto inferior fortemente anguloso; antenas longas, cerca de uma e três-quinatas partes vezes o comprimento do corpo; escapo relativamente delgado e moderadamente alargado para o ápice; terceiro artículo muito longo, quase o dobro do comprimento do escapo; último artículo um pouco mais curto que o anterior; protórax um pouco mais longo que largo, ou de largura e comprimento subiguais, subcilíndrico, inerme, elevado para a frente; élitros cerca de três vezes o comprimento do protórax, gradualmente estreitados

para trás; úmeros salientes, angulosamente arredondados; ápices curta e obliquamente truncados; dorso limitado de cada lado por uma carena nítida, convexo depois da base; lados perpendiculares; processo prosternal arqueado, estreito entre as coxas; metasterno fortemente abaulado, mais largo que longo; último segmento do abdômen subigual em comprimento ao anterior mais a metade do terceiro, o bordo distal sub-truncado; pernas com os fêmures fusi-formes, relativamente largos, os posteriores alcançando o bordo distal do terceiro segmento do abdômen; tarsos longos, delgados as garras tarsais com dentes afilados, os internos um pouco mais longos que os externos.

Tipo do gênero: *Amphionycha albomaculata* Gahan, 1889, (*Ann. Mag. Nat. Hist.* (6) 3: 396) descrita do Brasil, a descrição baseada em dois sintipos ♀♀.

Embora descrita como uma "Amphionycha", esta espécie apresenta maior afinidade com as espécies do gênero *Phoebe* Serville, 1835, com as quais possui várias características em comum, mas o novo gênero diverge nitidamente de *Phoebe* pelas antenas com 12 artículos.

#### ABSTRACT

In this paper *Tabatinga x-littera*, gen. nov. sp. n., and *Juninia leechi*, gen. nov. sp. n., are described respectively from Brasil and Peru. The genus *Phoebella*, gen. nov., is established for *Amphionycha albomaculata* Gahan, 1889.

